



Lógicas de localização espacial do setor bancário em Campos dos Goytacazes nos anos 2000

Samuel Henderson de Faria Santos, Leandro Bruno Santos

O processo de globalização, marcado pela rapidez e fluidez, ganha força a partir dos anos 1970, com a passagem de um capitalismo rígido para um sistema econômico marcado pela flexibilidade. No bojo dessas mudanças, as finanças e o setor bancário tornaram-se uma das atividades mais importantes do sistema econômico vigente. As finanças aumentaram sua capilaridade e seu poder de penetração, alcançando territórios nunca antes imaginados, como foi o caso do Brasil, onde a financeirização e a proliferação bancária atingiram todo o país. Com o advento da Internet, a informação tornou-se o principal elemento para a conexão entre agências, correspondentes bancários, caixas eletrônicos e sedes bancárias. Assim, os bancos não precisam mais necessariamente ficar aglutinados e centralizados em poucas cidades, mas sim descentralizados, espalhados por todo território e interligados por redes. Este projeto tem como principal objetivo entender como se dá a evolução bancária em Campos dos Goytacazes-RJ e as lógicas de localização dos estabelecimentos durante os anos 2000. Nosso recorte temporal compreende o período de expansão do uso da internet e a aceleração dos fluxos e informações no território nacional. Campos dos Goytacazes, nosso recorte espacial, é uma cidade média de extrema importância, pois é uma capital regional que exerce influência sobre o Norte Fluminense, além de municípios do Noroeste Fluminense e do Sul do Espírito Santo. É necessário entender as lógicas locacionais dos bancos e suas ramificações (caixas eletrônicos, correspondentes), entender porque determinado objeto bancário está localizado em um local e não em outro, quais são os pontos estratégicos escolhidos para receber fluxos e perfis diferentes de clientes, pois cada agência bancária possui um perfil específico, um conteúdo próprio dependendo de sua localização. Os dados levantados da RAIS/CAGED mostram o aumento do número de estabelecimentos ligados a atividades financeiras e seguros. Além disso, os dados disponibilizados pelo Banco Central do Brasil (BCB) indicam aumento do número de agências, mas tal fenômeno tem sido marcado por uma desconcentração, que segue em direção a centros e centralidades zonais (Goytacaz, Jardim Carioca) e reticulares (Avenida 28 de março).

Palavras-chave: Globalização, Setor bancário, Campos dos Goytacazes.

Instituição de fomento: Estágio Interno/UFF